

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FLAVIA KERETCH

UNIVERSIDADE DO PARANÁ

A POLÍTICA DA GERAÇÃO

CURITIBA

2025

FLAVIA KERETCH

A POLÍTICA DA GERAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao curso de graduação em
Jornalismo, Setor de Artes, Comunicação e
Design, Universidade Federal do Paraná,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profª. Drª. Valquíria Michela
John

Curitiba

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Rua Bom Jesus, 650, -- Bairro Juvevê, Curitiba/PR, CEP 80035-010
Telefone: 3360-5000 - <https://ufpr.br/>

ATA DE REUNIÃO

ATA DA BANCA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

No dia 05/12/2025, às 10 horas, os membros da banca de avaliação reuniram-se no Departamento de Comunicação Social da UFPR, com a finalidade de avaliar a aluna FLÁVIA CAROLINE KERETCH que apresentou o trabalho de conclusão de curso em jornalismo intitulado: **A POLÍTICA DA GERAÇÃO**. Após informar as normas do exame de avaliação, a orientadora passou a palavra para que a aluna realizasse a apresentação. Finalizada a exposição, a aluna foi arguida pelos membros da banca que atribuíram as seguintes notas:

Professora	Nota	Assinatura
LUCIANA PANKE	100	
MAGNO VAN ERVEN	100	
VALQUÍRIA MICHELA JOHN	100	

Sendo assim, a média aritmética atribuída à aluna na defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso, foi _____ nota que será lançada no SIGA pela Professora Orientadora somente após realizadas as considerações sugeridas pela banca. A aluna foi considerada aprovada na disciplina e deverá entregar o trabalho com alterações sugeridas pela banca em até 10 dias.

VALQUÍRIA MICHELA JOHN

Professora Orientadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha professora e orientadora, Dra. Valquíria Michela John, por ter acolhido a ideia do meu Trabalho de Conclusão de Curso, me auxiliando nesta caminhada. Agradeço a minha família por todo o suporte e carinho, por me apoiar constantemente em meus projetos e na minha vida. Agradeço a todos que ajudaram a produzir cada pequeno detalhe desse documentário que é tão importante para mim. Por fim, agradeço aos entrevistados que aceitaram contribuir com esse projeto e a contar um pouco de suas histórias e seus ideais para mim.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso discute o fenômeno do conservadorismo juvenil, abordando suas origens, motivações e implicações para a sociedade e a democracia contemporânea. A pesquisa bibliográfica realizada para a produção do documentário parte da hipótese de que a juventude tem se mostrado mais conservadora nos últimos anos, o que levanta questões sobre os fatores que impulsão esse fenômeno e as formas como ele é expresso. O documentário realizado propõe explorar a conexão entre a ascensão do movimento conservador com a juventude, analisando temas políticos-sociais que são frutos de controvérsias. Através de entrevistas com especialistas e grupos de jovens com posicionamentos políticos e socioculturais diversos, busca oferecer panorama quanto ao posicionamento dos e das jovens, sem recorrer à neutralidade comum em outros gêneros jornalísticos, utilizando a subjetividade e a visão autoral como ferramentas de reflexão e debate, elementos configuradores da modalidade do documentário.

PALAVRAS-CHAVES:

Conservadorismo; Juventude; Política; Comunicação política; Documentário jornalístico;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 O DOCUMENTÁRIO.....	9
2.1.1 O documentário jornalístico.....	10
2.2 CONSERVADORISMO E ESPECTRO POLÍTICO.....	11
2.3 O CONSERVADORISMO CONTEMPORÂNEO E BRASILEIRO.....	15
2.4 CONSERVADORISMO POLÍTICO E RELIGIÃO.....	16
2.5 REACIONARISMO E O CONSERVADORISMO.....	18
2.6 O JOVEM CONSERVADOR.....	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO REALIZADO.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

“Quando eu era jovem a crença corrente era de que a juventude é progressista por natureza. Desde então, isso revelou-se falacioso, pois aprendemos que movimentos reacionários ou conservadores também podem criar movimentos de juventude.” (MANNHEIM *apud* AFONSO 2016, p. 22). O presente Trabalho de Conclusão de Curso visa conhecer as razões de ser e as características do fenômeno configurado pela massificada popularização do posicionamento político de uma parcela da juventude brasileira atual, a qual, por motivos ainda a serem melhor compreendidos, opta por se alinhar a ideais conservadores e fundamentalistas, resgatando dogmas tradicionais ou obsoletos.

Partindo do pressuposto de que a juventude expressa a renovação das percepções de mundo, em resposta à geração anterior, sendo mais suscetível a superar padrões de opinião preconceituosos e discriminatórios, este TCC se propõe a discutir o padrão de comportamento identificado entre as parcelas mais jovens da população brasileira, mais especificamente da sociedade curitibana. Tal padrão, por sua vez, pode ser definido, principalmente, como a exaltação de valores considerados tradicionais, o resgate de ideais, em tese, conservadores, o apego ao fundamentalismo religioso, a aversão à diversidade e a propostas revolucionárias e a negação e o combate à alteração da ordem social vigente.

Nas redes sociais digitais tem se observado um debate crescente de como a juventude tem se mostrado conservadora. Ao constatar o fenômeno de jovens que se identificam com valores político-conservadores, surge a necessidade de um olhar mais atento e aprofundado sobre os fatores que impulsionam esse posicionamento entre a juventude, suas causas e implicações sócio-políticas. A importância de estudar o **conservadorismo político juvenil** não se limita apenas ao conhecimento desse movimento, mas também à compreensão de como ele influencia o comportamento político, as atitudes sociais e, principalmente, o futuro das democracias.

Dante disso, surgem os seguintes questionamentos: como a ascensão do conservadorismo político está moldando a visão de mundo e o comportamento dos jovens e de que maneira esse movimento é refletido em suas ações, discursos e visões sócio-políticas? O que leva os jovens a se conectar com discursos conservadores? O conservadorismo por si só é a única ideologia em ascensão ou ele está associado a manifestações, como o fascismo, o racismo e outros fenômenos sociais?

A relevância deste trabalho está, em primeiro lugar, no papel que os jovens desempenham nas transformações políticas de qualquer sociedade. Compreender os motivos

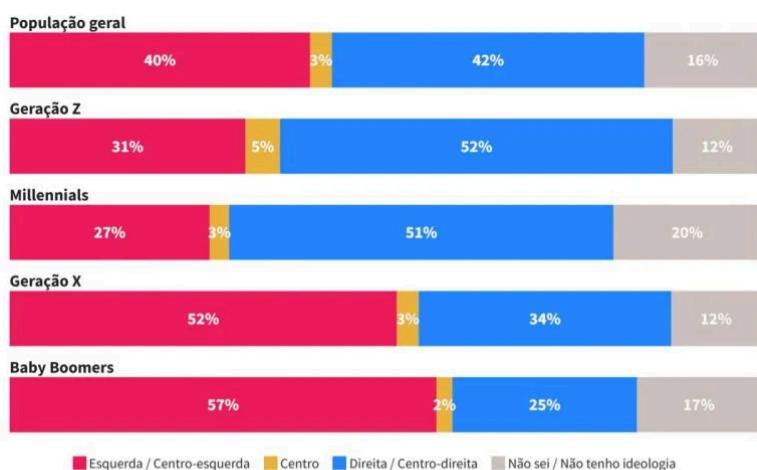
pelos quais os jovens adotam posturas conservadoras, bem como as formas de expressão e ideologia que escolhem, é essencial para qualquer análise do cenário político e sociocultural atual e das tendências futuras.

Uma pesquisa feita pela AtlasIntel e Bloomberg mostrou as diferenças dos posicionamentos ideológicos das gerações. A pesquisa apontou que, no Brasil, os mais jovens declaram ter uma preferência política mais à direita. Dominando tanto os millennials (que abrange os nascidos entre 1981 e 1996) quanto a geração Z (nascidos entre 1997 e 2010).

LATAM PULSE NOVEMBRO 2025
BRASIL > DIFERENÇAS GERACIONAIS

AtlasIntel Bloomberg

Qual é seu posicionamento ideológico?



35

Foto: AtlasIntel/Reprodução

Nisso, este TCC mostra a formação crítica dos jovens no cenário político atual, pois permite compreender como os valores conservadores estão sendo transmitidos, discutidos e apropriados pelas novas gerações. Ao entender como o conservadorismo se articula em relação a outras ideologias e quais as consequências para a sociedade, pode-se identificar oportunidades para o diálogo intergeracional e para a construção de um espaço público mais plural e democrático. O tema também é importante pois quebra estereótipos etários, em que os jovens não são sempre revolucionários como é a visão do senso comum.

Além disso, o TCC, na modalidade documentário, se justifica pela necessidade de diversificar a cobertura jornalística e as narrativas políticas, especialmente em tempos de crescente polarização e simplificação das questões sociais e políticas. Em um ambiente midiático frequentemente dominado por abordagens simplistas, é fundamental que o jornalismo tenha a capacidade de abordar, de forma detalhada e ética, movimentos como o

conservadorismo político juvenil, levando em consideração suas diversas nuances e evitando generalizações ou estigmas.

Compreender o conservadorismo jovem não se limita a entender um movimento político, mas também envolve analisar as tensões entre tradição e inovação, conservadorismo e progressismo, a política nacional e a globalização. Esse trabalho se torna, portanto, relevante para jornalistas, cientistas políticos, sociólogos, educadores e todos aqueles que buscam entender melhor os desafios da sociedade contemporânea.

O estudo do conservadorismo político juvenil não apenas ilumina uma parte importante da realidade política atual, mas também contribui para o desenvolvimento de uma visão mais abrangente e crítica sobre os caminhos que a política e as gerações futuras estão trilhando. O papel do jornalismo, nesse contexto, é fundamental: ele não apenas informa, mas também provoca reflexões, ajudando a sociedade a compreender e interpretar os movimentos políticos que a atravessam.

A escolha do documentário jornalístico como produto audiovisual é antes de tudo uma escolha pessoal da autora, por se tratar de um desafio, e especialmente por não ter tido essa experiência na universidade. O documentário também se justifica por ser uma ferramenta poderosa para transmitir informações de forma visual e imersiva, algo essencial para a abordagem de temas que envolvem crenças profundamente enraizadas e subjetivas. A produção de um documentário contribui para a evolução do jornalismo audiovisual, utilizando vídeos, entrevistas, imagens e outras formas de mídia para contar histórias complexas e proporcionar ao público uma compreensão mais rica e visceral dos temas tratados. Essa abordagem também encoraja a experimentação, explorando a fusão entre o jornalismo tradicional e as técnicas narrativas utilizadas no cinema e em documentários audiovisuais.

Um documentário jornalístico que investiga esse fenômeno traz à tona questões centrais sobre o comportamento político dos jovens, suas crenças e a maneira como são influenciados. Entender essa transição é crucial para jornalistas que buscam cobrir o espectro político de maneira equilibrada e informada. Este estudo contribui para a área de jornalismo, pois identifica as motivações sociais, culturais e econômicas que compõem tal situação. Em um momento de crescente polarização política, o jornalismo desempenha um papel crucial na análise e no esclarecimento de movimentos sociais e ideológicos, como o conservadorismo político juvenil.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso foi o de produzir um documentário jornalístico que investigue e exponha o fenômeno do conservadorismo

político juvenil, explorando suas origens, motivações, formas de expressão e consequências, sem, no entanto, pretender exaurir o tema, mas que busca contribuir para aprofundar e incentivar o debate. Tem como objetivos específicos: analisar as tendências do conservadorismo de extrema direita a partir de uma perspectiva macro, e como essas tendências se manifestam no comportamento e nas opiniões dos jovens, investigando a relação entre o conservadorismo juvenil e o contexto sócio-econômico local em que estão inseridos; retratar a intersecção entre valores tradicionais e novas formas de engajamento político, abordando como os jovens conservadores estão se posicionando em relação a temas como classe, gênero, família, religião, mudanças climáticas entre outros e examinar a forma como o conservadorismo juvenil se articula politicamente: quais são as bandeiras que os jovens conservadores levantam e como essas pautas influenciam seu comportamento eleitoral e político.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O DOCUMENTÁRIO

Ramos (2008) afirma que o documentário é uma narrativa formada por imagens captadas pela câmera, frequentemente mescladas com animações, ruídos, música e diálogos. O autor ressalta que o documentarista precisa estabelecer sua intenção, isto é, o motivo pelo qual está produzindo tal filme. Ele também afirma que é crucial estabelecer se haverá locução. Já sobre mostrar a realidade, o autor questiona se o documentário realmente precisa se basear nela: “Mas de qual realidade estamos falando, dentro de um leque de interpretações possíveis que o mundo oferece para mim, espectador?” (RAMOS, 2008, p. 30). Esse questionamento reflete as diversas percepções que cada documentarista pode ter sobre o seu objeto. “Alguns documentários utilizam muitas práticas ou convenções que frequentemente associamos à ficção, como, por exemplo, roteirização, encenação, reconstituição, ensaio e interpretação.” (RAMOS, 2008, p. 17).

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo é produzir uma visão da realidade, informar e impulsionar mudanças sem recorrer à ficção. Segundo Nichols (2016) nos documentários podemos encontrar narrativas, argumentos, evocações ou descrições que nos possibilitam uma nova perspectiva sobre o mundo. Ainda conforme o autor, os documentários destacam aspectos ou representações auditivas e visuais que espelham ou representam as perspectivas de pessoas, grupos e instituições. Além disso, os documentaristas criam representações, elaboram argumentos ou criam táticas persuasivas para induzir à aceitação de suas opiniões. “Portanto, os vídeos e filmes documentários apresentam a mesma complexidade, o mesmo desafio, o mesmo fascínio e a mesma emoção que qualquer um dos tipos de filme de ficção.” (NICHOLS, 2010, p. 21).

Todo filme é um documentário. Mesmo a mais extravagante das ficções evidencia a cultura que a produziu e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela. Na verdade, poderíamos dizer que existem dois tipos de filme: (1) documentários de satisfação de desejos e (2) documentários de representação social. Cada tipo conta uma história, mas essas histórias, ou narrativas, são de espécies diferentes. (NICHOLS, 2010, p. 26).

Ainda segundo Nichols (2010), o documentário não é uma reprodução da realidade, “[...] é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares”. (Nichols, 2010, p.47). O autor afirma que é possível identificar seis modos de representação de documentário: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. No entanto, é importante destacar que estar em um desses modos não exclui outro, um documentário reflexivo pode ser também observativo ou participativo; um documentário expositivo pode também ser poético ou performático.

Melo (2002) afirma que o documentário é um gênero fortemente caracterizado pela perspectiva do diretor sobre seu objeto. Ao produzir um documentário, não é necessário renunciar à sua própria subjetividade ao descrever um evento. A autora argumenta, principalmente, que o documentarista tem o direito de opinar, se mostrar e manifestar sua opinião, mas sempre deixando claro para o público o ponto de vista que ele defende. Portanto, é importante ressaltar que o documentarista tem uma perspectiva e, obviamente, deseja defendê-la na obra audiovisual. Isso ocorre porque o produtor do documentário, ao acompanhar uma realidade para apresentá-la ao público, permite uma certa interferência ao expressar sua visão.

No caso da televisão, os telejornais e documentários deveriam ser o reino dos discursos sobre o real, enquanto as telenovelas e seriados, o lugar da ficção. Entretanto, esses gêneros além de não serem puros no modo como narrativamente constroem suas representações, convivem com uma série de outros gêneros que transitam entre dois pólos sem nenhum compromisso de serem fiéis ou coerentes com a realidade ou com a ficção, e que ficam mergulhados numa região cinzenta. (RONDELLI, 1998 p.29 apud MELO, 2002 p.24)

2.1.1 O documentário jornalístico

O documentário jornalístico é um gênero caracterizado pela visão singular do diretor, que se empenha em construir a narrativa de forma única e pessoal. Diferentemente dos outros gêneros jornalísticos, que prezam por uma aparente neutralidade ou imparcialidade, o documentário valoriza a parcialidade. Nesse formato, o documentarista pode assumir sua subjetividade ao contar uma história, sem a necessidade de ocultá-la (MELO; GOMES; MORAIS, 2001).

Como em outros discursos sobre o real, o documentário pretende descrever e interpretar o mundo da experiência coletiva. Essa é a principal característica que aproxima o documentário da prática jornalística. As informações obtidas por meio do documentário ou da reportagem são tomadas como "lugar de revelação" e de acesso à verdade² sobre determinado fato, lugar ou pessoa. (MELO; GOMES; MORAIS, 2001, p. 28).

Segundo Bezerra (2018) a reportagem e o documentário retratam e criam a realidade. Ambos são espaços fluidos e mutáveis, perspectivas do mundo formadas historicamente através de rotinas. Produtividade, mudanças sociais, interações comerciais e interesses políticos, por opções estéticas, metodológicas e técnicas. Apresentam vários pontos positivos. Contato nos processos históricos de significado, mediação e validação das suas histórias.

As definições mais consensuais do cinema documentário e do jornalismo costumam reforçar seus vínculos com um mundo “real”. Cineastas e repórteres agarram-se com mais ou menos força à apuração rigorosa, à observação atenta, à abordagem ética, à necessidade de ultrapassar os limites do acontecimento cotidiano e proporcionar uma visão ampla da realidade. (BEZZERA, 2018, p. 20).

Outro aspecto que diferencia o jornalismo e documentário é que a reportagem exige a presença de um repórter/narrador que tem a função de relatar os eventos ao público. Já no documentário não é necessário que exista um narrador. Os relatos que compõem um documentário podem ser alinhados entre si sem a necessidade de uma voz externa para lhes conferir coesão. Em documentários predominantemente baseados em depoimentos, as paráfrases são frequentemente utilizadas. As repetições discursivas (repetição de um mesmo assunto ao longo do discurso) tornam-se essenciais para dar consistência e coesão no discurso. (MELO; GOMES; MORAIS, 2001).

2.2 CONSERVADORISMO E ESPECTRO POLÍTICO

Para Norberto Bobbio - filósofo político, escritor e ex-senador italiano - em seu livro “Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política” a direita e a esquerda são termos opostos que existem com o fim de divergir em ideologias, pensamentos e posições políticas. São termos excludentes, sendo assim, não se pode ser de direita e esquerda ao mesmo tempo (BOBBIO, 1995).

O critério bobbiano de distinção entre direita e esquerda é realizado pelo valor que o autor utiliza da “igualdade”. A esquerda considera que os humanos são mais iguais do que desiguais, e a direita, o contrário. A esquerda parte da convicção de que a maioria das desigualdades são sociais, portanto, solucionáveis. Já a direita, por sua vez, acredita que as desigualdades são naturais, logo insolucionáveis (SILVA; MORAES, 2019). Como destaca o autor, “A antítese não poderia ser mais radical: em nome da Igualdade natural, o igualitário condena a desigualdade social; em nome da desigualdade natural, o inigualitário condena a igualdade social” (Bobbio, 1995, p.107).

Ainda de acordo com Bobbio, “a igualdade como ideal supremo está habitualmente acoplada ao ideal de liberdade” (SILVA; MORAES, 2019 p. 186). O autor traz diferentes exemplos em seu texto de como, ao impor igualdade, esta fere as liberdades individuais. Destaca que os mais pobres ou vulneráveis, frequentemente, perdem uma liberdade potencial, enquanto os mais abastados, uma liberdade substancial. Na doutrina liberal, o mesmo princípio é aplicado: todos os indivíduos têm a mesma liberdade, exceto em situações em que cada um deve se restringir para não comprometer a liberdade alheia. (SILVA; MORAES, 2019).

Primeiro: a doutrina liberal clássica sempre defendeu que a função do Estado é garantir a cada indivíduo não apenas a liberdade, mas a liberdade igualitária. Com isso deu a entender que um sistema não pode considerar-se justo onde os indivíduos são livres, mas não igualmente livres, mesmo quando entende por igualdade a igualdade formal ou, nas formas mais avançadas, a igualdade de oportunidade. Segundo: a maior causa da falta de liberdade depende das desigualdades de poder, isto é, depende do fato de haver alguns que têm mais poder econômico, político e social que outros. (...) Se por um lado não faria sentido algum dizer que sem liberdade não há igualdade, por outro, é perfeitamente legítimo dizer que sem igualdade (como reciprocidade de poder) não há liberdade (Bobbio, 1994, p.41)

Bobbio argumenta que afirmar que o poder está mal distribuído é, na verdade, reconhecer sua distribuição desigual, o que revela que nem todos possuem o mesmo grau de poder. O autor defende que, independentemente do ponto de partida na discussão sobre

liberdade, sempre se chega à constatação de que não é possível ampliá-la verdadeiramente sem antes enfrentar a desigualdade. Não se pode transformar a liberdade restrita a poucos em liberdade para muitos sem um processo de equalização das diferenças sociais e de poder. Ou seja, não existe liberdade para todos, sem antes existir igualdade. (BOBBIO, 1994). Bobbio estabelece a distinção entre direita e esquerda com base na igualdade-desigualdade, argumentando que, ao lado da diáde igualdade-desigualdade, deve-se posicionar a diáde liberdade-autoridade, uma vez que, nas suas extremidades, surgem movimentos libertários e autoritários (SILVA; MORAES, 2019).

Dessa forma, ele divide esquematicamente os posicionamentos em quatro, sendo elas: extrema-esquerda na qual se encontram movimentos igualitários e autoritários; centro-esquerda, como movimentos e teorias igualitários e libertários; centro-direita contendo, ao mesmo tempo, “libertários e inigualitários”; e por fim, a extrema-direita fica com os inigualitários que são antidemocráticos. (SILVA; MORAES, 2019, p.188)

Diversos autores possuem perspectivas e análises diferentes sobre a definição de direita e esquerda. Bresser-Pereira (1997), em sua obra “Por um Partido democrático de esquerda Contemporâneo”, diz que:

É de direita quem prioriza a ordem em relação à justiça social. Além da liberdade, que não divide a esquerda da direita, há dois outros valores absolutamente fundamentais para as sociedades contemporâneas. Um é a ordem o outro é a justiça. Todos desejam a ordem, a segurança, a estabilidade, e todos também querem a justiça, a equidade, senão a igualdade pelo menos a igualdade de oportunidade. Mas quando a ordem é tão importante para alguém a ponto de não arriscar nada em nome dela, essa pessoa será conservadora, será de direita. Quando, porém, estiver disposta a arriscar a ordem (e a democracia no limite já é um risco à ordem) em nome da justiça, então será de esquerda. (BRESSER-PEREIRA, 1997, p.55)

Em paralelo, o conservadorismo é um posicionamento político de direita. Embora, não exista uma definição única sobre o que é ser conservador, o conservadorismo é um pensamento político que, em sua essência, defende a manutenção das instituições sociais e busca preservar as tradições e hierarquias, como o nacionalismo, a família e a religião, rejeitando mudanças radicais bruscas ou movimentos revolucionários.

O conceito de conservadorismo político, embora com diversas nuances ao longo da história, tem suas raízes no contexto da Revolução Francesa de 1789, quando os representantes políticos começaram a se agrupar de maneira diferenciada nas assembleias, dando origem à terminologia de "esquerda" e "direita" (SILVA, 2014, p.151). Esse posicionamento espacial refletia as diferentes posturas políticas e ideológicas em relação ao sistema vigente e às mudanças sociais. À direita do plenário, estavam os representantes da alta burguesia e da aristocracia, que defendiam a manutenção da ordem social tradicional.

Esses pertenciam ao grupo dos conservadores, preocupando-se em preservar os privilégios das elites e impedir que as camadas populares conquistassem maior poder ou influência. No outro lado, à esquerda, estavam os representantes da baixa burguesia, trabalhadores e aqueles que pertenciam às classes mais oprimidas, que almejavam uma transformação radical da ordem social e política (SCHEEFFER, 2007).

O conservador é contra mudanças sociais, defendendo a manutenção da ordem estabelecida. Por isso, os conservadores tendem a se opor a qualquer tentativa de alterar a sociedade, acreditando que essas transformações podem gerar mais mal do que bem. Um dos principais argumentos usados por eles é a Tese do Efeito Perverso, que sugere que mudar a ordem social é arriscado, pois pode gerar efeitos não intencionais e negativos. (BRESSER-PEREIRA, 1997).

Edmund Burke, filósofo político irlandês do século XVIII, é considerado o pai do conservadorismo. Sua obra "Reflexões sobre a Revolução na França" (1790) representa um marco crucial para a teoria conservadora. Burke se opôs veementemente à Revolução Francesa e às ideias iluministas que propunham uma reconstrução radical da sociedade. Para ele, as revoluções, ao destruírem as instituições tradicionais, corriam o risco de desestabilizar a ordem social e a própria civilização. Ele acreditava que a mudança deveria ocorrer de forma prudente com a manutenção dos princípios tradicionais e morais, e que a sociedade só poderia se transformar com base no conhecimento e na experiência histórica.

Para Burke, um conservador não é contrário ao progresso, mas sim busca alcançá-lo com prudência. Isso significa que, ao contrário de um reacionário ou tradicionalista, o conservador avança em direção ao progresso de forma cautelosa, sempre atento para não comprometer as estruturas que sustentam a sociedade. Segundo Souza (2016), o conservadorismo, tanto em sua vertente clássica quanto contemporânea, rejeita os ideais modernos de democracia e justiça social, considerando esses conceitos como “irreais”, pois não correspondem à realidade concreta da sociedade. Para os conservadores, a busca por igualdade social absoluta é uma utopia que desconsidera a natureza desigual da sociedade, que, segundo eles, é natural e até benéfica. Como afirma Edmund Burke:

Aqueles que tentam nivelar nunca igualam. Em todas as sociedades, consistindo em várias categorias de cidadãos, é preciso que alguma delas predomine. Os niveladores, portanto, somente alteram e pervertem a ordem natural das coisas, sobrecarregando o edifício social ao suspender o que a solidez da estrutura requer seja posto no chão. (BURKE, 2014, p.70 apud SOUZA, 2016, p. 364).

O autor adota uma visão teleológica da causalidade, em que influenciado pelo monoteísmo cristão, Burke defende que o Estado e a sociedade formam uma ordem divina e eterna, estabelecida por Deus. Nesse caso, a desigualdade social, a divisão da sociedade em classes e a propriedade privada fazem parte de uma ordem natural, refletindo uma hierarquia que é perene e imutável. Assim, qualquer tentativa de modificar essa ordem natural e divina é uma afronta ao plano de Deus. (SOUZA, 2016, p. 368-369) Como ele afirma: "Nenhuma designação, poder, função ou qualquer instituição artificial é capaz de fazer os homens que compõem algum sistema de autoridade serem algo diferente daquilo que Deus determinou." (BURKE, 2014).

O conservadorismo, desde sua origem na Revolução Francesa, tem se configurado como uma ideologia que busca preservar a ordem existente, mantendo as estruturas de poder e as normas sociais que garantem a estabilidade. Seu objetivo é garantir que as mudanças, quando necessárias, sejam feitas de forma a respeitar a continuidade das tradições e dos valores que fundamentam a sociedade. O conservadorismo, portanto, está intimamente ligado à ideia de que a estabilidade social é essencial para o progresso e que o risco de mudanças precipitadas pode minar as conquistas históricas e os princípios fundamentais da civilização.

2.3 O CONSERVADORISMO CONTEMPORÂNEO E BRASILEIRO

Inicialmente, o conservadorismo se firmou como um movimento reacionário, contrário à revolução burguesa, atuando a partir da defesa e proteção das instituições e das tradições da monarquia. Um movimento saudosista que buscava recuperar o feudalismo, sem negar, os avanços produtivos e econômicos da nova sociedade (LEILA, N. 2011; SOUZA, 2016 *apud* FONSECA, PASSOS, CALVACANTE, 2023).

Contudo, os conservadores aproximaram-se, ainda que com ressalvas, à nova classe dominante – a burguesia – e se uniram contra um inimigo comum: o proletariado. O que provocou uma alteração na estrutura teórica e política do movimento conservador. O conservadorismo é reconhecido como uma ciência social. Essa cultura conservadora, até 1914, se manteve predominante; a partir desse momento, e especialmente entre as décadas de 1960 e 1970, ocorreram transformações significativas que remodelaram essa tradição. (SOUZA, 2015, 2016 *apud* FONSECA, PASSOS, CALVACANTE, 2023).

Sendo assim, o moderno conservadorismo estreita os laços com a classe burguesa e se dedica a resgatar, neste momento, vínculos de conciliação com o capital e sua dimensão liberal. Desta feita, o novo elemento de conservação é a classe burguesa, madura e consolidada, suas tradições e instituições. O avanço e a ampliação do histórico conservadorismo, provocam, inevitavelmente, uma modificação e um alargamento em suas bases, no entanto, a defesa e proteção das tradições segue sendo o emblema (FONSECA, PASSOS, CAVALCANTE, 2023 p.3)

Embora o conservadorismo mude perante seu tempo - pois sofre determinações de cada região e assume diferenças e particularidades diversas a depender da formação sociocultural e histórica de cada país. (SOUZA, 2016; ALMEIDA, 2017, 2019). Hoje o termo “conservador” se tornou comum nos debates públicos, tanto no Brasil quanto no cenário global contemporâneo, sendo retratado nos noticiários, na grande mídia e nas redes sociais digitais, com uma variedade de sentidos bastante flexíveis. Muitas vezes, o conservadorismo é confundido ou identificado de maneira imprecisa, seja com o fascismo no campo político, seja com o fundamentalismo no âmbito religioso. (ALMEIDA, 2019). Michael Oakeshott (1901-1990), filósofo inglês, defende que o conservadorismo moderno:

[...] não é uma crença nem uma doutrina, mas uma forma de ser e estar. Ser conservador significa uma inclinação a pensar e a comportar-se de determinada forma; é preferir certas formas de conduta e certas condições das circunstâncias humanas a outras; é dispor-se a tomar determinadas decisões. [...] Assim, ser conservador é preferir o familiar ao desconhecido, preferir o tentado ao não tentado, o facto ao mistério, o real ao possível, o limitado ao ilimitado, o próximo ao distante, o suficiente ao superabundante, o conveniente ao perfeito, a felicidade presente à utópica. [...] Para além disso, ser conservador não é apenas ser avesso à mudança [...] é também a forma de nos adaptarmos às mudanças, algo que foi imposto a todos os homens. (2014, p. 4,5,6, grifos nossos apud SOUZA, 2016).

Para Souza (2016), existem quatro aspectos que ajudam a compreender mudanças do conservadorismo moderno em relação ao conservadorismo clássico: (i) raramente se vinculam a uma tradição ideológica ou teórica, frequentemente vista de maneira negativa como dogmática; (ii) os conservadores contemporâneos valorizam mais o presente do que as formas sociais do passado; (iii) se aproximam do pragmatismo, de um acentuado empirismo, na medida em que valorizam “o possível”, ou seja, a situação como se apresenta; (iv) atualmente, não se opõe a qualquer mudança, mas a certos tipos específicos de mudança, especialmente aquelas que possam ser impulsionadas pelas classes dominadas.

Em nosso país este movimento é construído, fundamentalmente, por conservadores propriamente ditos, evangélicos fundamentalistas, e fascistas, grupos distintos, mas que possuem interesses comuns. Em síntese: defendem a diminuição do Estado e a aniquilação das políticas sociais – sobretudo as de transferências de renda; desejam impor, a partir de suas crenças e valores, o correto “modelo de família – composto por homem e mulher – e um maior controle dos corpos e comportamentos; advogam por um Estado mais violento, repressivo e punitivo; e difundem, sem escrúpulos,

ódio, intolerância, vingança e fobia. (FONSECA, PASSOS, CAVALCANTE, 2023 p. 3, 4)

A esquerda reconhece que existe contradição entre justiça e ordem e que é necessário que os regimes democráticos ajudem a resolver. Já a direita tende a negar essa contradição acreditando que o estado de direito ou o império da lei devem ter prioridade sobre a justiça. Para a esquerda, a lei geralmente representa os interesses dos ricos, portanto precisa ser alterada a partir da pressão do povo e dos movimentos sociais, diante da falta de alternativas, nem sempre recorrem a meios legais para exercer essa coação. Já para a direita qualquer tentativa de comprometer a ordem ou a lei é inaceitável (BRESSER-PEREIRA 2006).

Por fim, no contexto do conservadorismo contemporâneo, é imprescindível mencionar as influências da tecnologia digital, particularmente as narrativas disseminadas pelas redes sociais digitais, que estão associadas a um conjunto de desinformação e a uma interpretação distorcida da palavra liberdade de expressão. Além disso, há um desprezo pelas instituições convencionais, da política à ciência, incluindo a imprensa.

2.4 CONSERVADORISMO POLÍTICO E RELIGIÃO

O atual conservadorismo na América Latina está vinculado a um tempo marcado por avanços dos movimentos feministas e da comunidade LGBTQIA+. Assim, líderes religiosos utilizam-se de discursos e estratégias baseados em uma moral cristã para regular a vida social e sexual de homens e mulheres. (VAGGIONE; MACHADO; BIROLI, 2020 *apud* SILVA; NALESSO, 2023). Isso é notável quando se percebe que há indivíduos de determinada igreja ou grupo religioso em cargos públicos – ministros de Estado ou juízes – ou eletivos – deputados e senadores – tomando decisões a partir de seus valores religiosos e ignorando a laicidade do Estado (SILVA; NALESSO, 2023).

Evangélicos tentam também garantir o apoio dos outros dois bês [bancadas do boi e da bala] para que seja aprovado pela CCJ [Comissão de Constituição e Justiça] e, posteriormente, em plenário, o Estatuto do Nascituro, que dispõe sobre a proteção integral ao recém-nascido e prevê benefício para feto fruto de estupro. Também trabalham para barrar qualquer tentativa de avanço na Casa de pautas como a descriminalização do aborto. Têm ainda por objetivo a aprovação do Estatuto da Família, que define família como núcleo formado por homem e mulher (Bramatti, Duarte & Giannasi, 2017).

O foco dos grupos religiosos conservadores está na imposição de padrões de comportamento social e sexual. Ou seja, uma agenda de exaltação dos costumes, de natureza

sexista e patriarcal, pois impacta diretamente as mulheres e os avanços alcançados no campo dos direitos e das políticas sociais públicas. (Silva; Nalesso, 2023).

As religiões presentes nos poderes da República, representam certos deslocamentos na estrutura social brasileira. Especialmente os evangélicos, que cresceram demograficamente e geraram seus próprios líderes e canais políticos tanto no Legislativo quanto no Executivo, e em menor número no Judiciário. Eles têm mostrado notável habilidade de incentivo ao voto, superando qualquer outra religião no país. Se o voto representa confiança, a ligação religiosa entre o candidato e o eleitor é fundamental. O que não implica que religiosos apenas escolham os "colegas de fé", mas a ligação é evidente tanto na eleição proporcional quanto na maioria absoluta. (Machado, 2006; Mariano, 2016 *apud* Almeida, 2017).

Na realidade brasileira, é constatado que o conservadorismo está presente em todos os setores da sociedade, e a partir de discursos de líderes políticos e religiosos é apresentado possíveis caminhos e soluções para uma sociedade que está carregada por incertezas e medos, situação agravada pela pandemia do coronavírus, e que se sente insegura em relação ao presente e ao futuro (Silva; Nalesso, 2023)

A pauta da doutrina e teologia pentecostal vai além da defesa dos valores morais, também tem profundas repercussões nas esferas política, econômica e social, com a defesa de um projeto de sociedade que estabelece a divisão entre bons e maus, a defesa dos bons costumes e a moralização dos problemas sociais, já que a pobreza e a violência seriam decorrentes da falta de Deus, da falta de educação e da desintegração da família. (Silva; Nalesso, 2023 p. 17).

2.5 REACIONARISMO E O CONSERVADORISMO

Faz-se necessário explicar as diferenças de reacionário e conservador para melhor compreensão do foco deste TCC. O termo “reacionário” (do francês *réactionnaire*) surgiu na época da Revolução Francesa para representar aqueles que desejavam desfazer todo o projeto e restaurar o que fora destruído (SCRUTON, 2019). O diplomata e conde Joseph-Marie de Maistre (1753–1821) foi o mais articulado dos reacionários, que também merece lugar na história do conservadorismo, ele “defendia a doutrina do direito divino dos reis e acreditava que somente a restauração da monarquia Bourbon poderia recolocar a França e o povo francês no caminho do governo justo” (SCRUTON, 2019).

Diferentemente do conservador, o reacionário deseja voltar ao passado, deseja uma transformação radical, ele quer um **retrocesso**. Seria um “revolucionário do avesso”, alguém que possui interesse em arriscar o presente em nome de uma utopia, não para uma “felicidade utópica” futura, como os revolucionários, mas para uma “felicidade utópica” passada.

(COUTINHO, 2014). Em “Conservatism as an Ideology” (“Conservadorismo como Ideologia” – 1957), Samuel Huntington explica:

Não existe uma distinção válida entre ‘mudar para trás’ e ‘mudar para a frente’. Mudança é mudança; a história não se retrai nem se repete; e toda mudança se afasta do status quo. À medida que o tempo passa, o ideal do reacionário distancia-se cada vez mais de qualquer sociedade real que tenha existido no passado. O passado é romantizado e, no fim, o reacionário acaba por defender o regresso a uma Idade de Ouro idealizada que nunca de fato existiu. Ele torna-se indistinguível de outros radicais, e normalmente exibe todas as características singulares da psicologia radical. (HUNTINGTON, 1957 p. 3)

O conservadorismo político recusa o pensamento utópico, venham eles de revolucionários ou reacionários. O conservadorismo se distingue por ser uma ideologia que se recusa a aceitar as promessas de mudanças radicais e transformações absolutas que muitas vezes estão no cerne das ideologias revolucionárias e reacionárias. (COUTINHO, 2014)

O liberalismo é a ideologia da burguesia, o socialismo e o marxismo as ideologias do proletariado e o conservadorismo a ideologia da aristocracia. O conservadorismo, portanto, torna-se indissoluvelmente associado ao feudalismo, ao status, ao ancien régime, aos interesses fundiários, ao medievalismo e à nobreza; torna-se irreconciliavelmente oposto ao trabalho da classe média, ao comercialismo, ao industrialismo, à democracia, ao liberalismo e ao individualismo (HUNTINGTON, 1957 p. 1)

Para Peter Berger (2012) cada uma dessas três ideologias - o liberalismo, o socialismo e o conservadorismo - podem ser radicalizadas. O liberalismo, na direção de uma visão absolutista do mercado (característica do chamado libertarianismo) em que ocorre uma desregulação do mercado totalmente e a mínima intervenção do Estado. O socialismo, por sua vez, pode seguir na direção de um controle totalitário de todas as instituições da sociedade. Já o conservadorismo, pode vir a se tornar um projeto reacionário (e fútil) de retornar a essa ou àquela versão de sociedade tradicional.

Torres (2017) afirma que o reacionário nega o tempo, não buscam “parar o tempo”, mas fazê-lo voltar. Para que possa-se compreender a política verdadeiramente conservadora, deve-se entender que o conservadorismo não procura deter as reformas ou impedir as transformações, mas fazê-las com cautela.

2.6 O JOVEM CONSERVADOR

Não é o objetivo deste TCC e do documentário realizado, aprofundar sobre o termo “juventude”, no entanto é importante destacar que existem diferentes percepções sobre o que

é a juventude. Embora inclua pessoas de uma mesma faixa etária, a juventude apresenta características específicas conforme o contexto em que os jovens estão inseridos (SILVA; SILVA, 2011). Assim, muitos autores contemporâneos têm utilizado o termo “juventudes” no plural. A expressão “juventudes” (Novaes, 1998, Carrano, 2000, Castro & Abramovay, 2002; Abramo, 2005 *apud* PÓLIS 2005) reflete o reconhecimento de que, ao se falar sobre os jovens, é necessário considerar que esse grupo é composto por identidades e particularidades próprias, moldadas pela realidade plural e multifacetada. Estes se identificam e diferenciam em muitas características como as de “gênero, cor da pele, classe, local de moradia, cotidianos e projetos de futuro” (IBASE; Pólis, 2005, p.8). Bem como, Martin e Vitagliano (2019) explicam que juventude é uma construção social muito diversa e que para entendê-la é preciso contextualizá-la, “não há uma única juventude, e sim várias formas de vivências de juventudes” (MARTIN, VITAGLIANO, 2019, p. 9)

De acordo com a historiadora brasileira Del Priore (2022) “A juventude é uma idade social e historicamente determinada, condicionada por fatores evolutivos e condição social de cada jovem. Ela é também um dado biológico que transcende, vertical e horizontalmente, épocas e culturas”. Já Groppo (2017) diz que a principal característica conferida à juventude é a de ser uma transição entre a infância e a vida adulta. No Estatuto da Juventude (2013) são consideradas jovens pessoas com idade entre 15 a 29 anos.

Para Feio e Oliveira (2024) A fase da adolescência (15 a 19 anos) é marcada pelo ensino secundário e por decisões importantes, como a escolha da área de estudos, o término do ensino obrigatório e a possível entrada no ensino superior. Nessa etapa, os jovens atingem a maioridade e passam a participar da vida cívica e política, como o voto, desenvolvendo maior interesse pela atualidade. Já os adultos emergentes (20 a 24 anos) vivenciam o percurso universitário, a entrada no mercado de trabalho e um período de experimentação em diversas áreas da vida, como relações afetivas e perspectivas profissionais, ainda sem grandes responsabilidades a longo prazo. Por fim, os jovens adultos (25 a 29 anos) vivem a consolidação da vida adulta, marcada pela independência, saída da casa dos pais, estabilidade profissional e formação de família. As novas responsabilidades dessa fase despertam maior engajamento político e social, pois as decisões públicas passam a impactar diretamente suas vidas.

A cada geração, os jovens criam novas maneiras de entender e dar significado ao mundo ao seu redor, engajando-se em um movimento constante de construção de novas formas de convivência e de identidade. Os grupos juvenis assumem características únicas dentro de contextos históricos e sociais específicos. Entre as continuidades e rupturas

geracionais, algo que se tornou notável na última década foi o surgimento de grupos de jovens com uma orientação conservadora (WELLER; BASSALO, 2020)

Com a eleição de Trump em 2016 e novamente em 2024, e a de Bolsonaro em 2018, tem se observado o aumento das políticas de direita através de organizações conservadoras, como explica Bresser-Pereira (2006).

A direita é o conjunto de forças políticas que, em um país capitalista e democrático, luta sobretudo por assegurar a ordem, dando prioridade a esse objetivo, enquanto a esquerda reúne aqueles que estão dispostos, até certo ponto, a arriscar a ordem em nome da justiça – ou em nome da justiça e da proteção ambiental, que só na segunda metade do século XX assumiu estatuto de objetivo político fundamental das sociedades modernas. Adicionalmente, a esquerda se caracteriza por atribuir ao Estado função ativa na redução da injustiça social ou da desigualdade, (BRESSER-PEREIRA 2006, p. 26- 27).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo produzir um documentário jornalístico, a fim de trazer uma perspectiva mais direta através da observação participativa. A metodologia foi focada na pesquisa de campo com entrevistas e observação visual do fenômeno. As fontes primárias incluíram:

- Entrevistas com jovens de 15 a 29 anos;
- Entrevistas com especialistas em ciência política e sociologia
- Cobertura de eventos políticos e sociais, como manifestações e encontros políticos conservadores juvenis.

A definição da condição juvenil em termos ideais-objetivos envolve cinco elementos cruciais, segundo a UNESCO (2004): a obtenção da condição adulta como meta; a emancipação e a autonomia como trajetória; a construção de uma identidade própria como questão central; as relações entre gerações como base fundamental para alcançar esses objetivos; e a interação entre pares, ou seja, as relações entre jovens, como processo de

socialização e formação identitária. Dessa forma, a juventude assume um papel essencial na compreensão das sociedades modernas, seu funcionamento e suas transformações. Portanto, a escolha de entrevistar jovens de 15 a 29 anos é intencional, pois essa faixa etária representa um período de transição importante na vida, onde os indivíduos estão formando suas identidades, tomando decisões sobre carreira, educação e valores, e, desse modo, podem oferecer insights valiosos sobre questões sociais, culturais e comportamentais.

A partir dessas percepções sobre juventude, o presente trabalho investigou os fatores que motivam jovens a se identificarem com valores conservadores e progressistas. O documentário buscou conhecer as razões que levaram esse público a aderir a essa ideologia, analisando os aspectos socioculturais que influenciaram suas escolhas ideológicas.

Como produto audiovisual foi produzido um documentário jornalístico com a intenção de investigar e retratar de maneira profunda o fenômeno social, político e cultural que é o conservadorismo político juvenil. Para isso, a metodologia foi estruturada em etapas que envolveram a pesquisa jornalística, coleta de dados, produção de conteúdo audiovisual e análise crítica. A abordagem foi multidisciplinar, combinando técnicas de jornalismo investigativo, pesquisa de campo e observação participativa, sempre com foco na construção de uma narrativa visual rica, imersiva e que respeite os princípios éticos do jornalismo. A proposta adotada utiliza a linguagem audiovisual para transmitir informações, criar conexão com o público e oferecer uma visão detalhada do contexto abordado. O documentário não busca só informar, mas também criar uma reflexão crítica sobre a temática, incentivando o público a pensar sobre o assunto tratado.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, são utilizados igualmente os modos do documentário reflexivo, observativo e participativo conforme definidos por Nichols (2016). O modo reflexivo vai além da simples interação com os personagens e dirige a atenção do espectador para o próprio processo de construção do documentário. Nesse estilo, o filme não apenas mostra os acontecimentos, mas também questiona os meios usados para representá-la. O reflexivo desafia a transparência tradicional e convida o espectador a pensar sobre como o documentário é feito. “Em vez de seguir o cineasta em seu relacionamento com outros atores sociais, nós agora acompanhamos o relacionamento do cineasta conosco, falando não só do mundo histórico como também dos problemas e questões da representação.” (NICHOLS, 2016).

Já o modo observativo busca capturar os eventos da realidade com o mínimo de intervenção possível, gravando os fatos no momento em que acontecem. Inspirado pelo cinema direto, esse estilo propõe que o cineasta atue como um “observador”, apenas

registrando o cotidiano dos personagens. A câmera é uma testemunha silenciosa, como se o espectador estivesse vendo os fatos se desenrolarem espontaneamente.

Por fim, o modo participativo reconhece e enfatiza a presença do cineasta na cena. Nesse estilo, há interação direta entre quem filma e quem é filmado, com entrevistas, perguntas e até a participação ativa do documentarista nas situações retratadas. O espectador percebe claramente que o documentário é fruto de uma relação construída entre o realizador e os personagens. “O documentário participativo dá-nos uma ideia do que é, para o cineasta, estar numa determinada situação e como aquela situação consequentemente se altera” (NICHOLS, 2016). Nesse documentário haverá interferência do diretor em determinados momentos, solicitando explicações, opiniões, além da organização do cenário.

4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO REALIZADO

O documentário tem duração de 29 minutos e 30 segundos, sendo um curta-metragem. Foram realizadas aproximadamente sete horas de entrevistas com os personagens. As entrevistas foram semi-estruturadas, permitindo a fluidez nas conversas, mas com a presença de questões-chave que guiaram a produção. Os entrevistados não foram informados anteriormente sobre as perguntas, para que não existisse intervenção na linha de raciocínio, demonstrando assim maior naturalidade nas respostas e em suas expressões. A documentarista observou diretamente as situações ou grupos envolvidos no tema, captando comportamentos, interações e discursos, sempre com o cuidado de não interferir diretamente nas opiniões dos entrevistados. O que envolveu estar presente em espaços de discussão, reuniões ou encontros relacionados ao conteúdo do documentário.

As entrevistas foram realizadas em estúdios e no próprio contexto dos entrevistados, a fim de ter uma conexão mais genuína com o ambiente. As gravações foram feitas com equipamentos específicos com celular com câmera (o Iphone 15 e o Samsung A55), tripés, gravador e iluminação adequados para garantir uma boa qualidade de áudio e imagem. Durante a cobertura de eventos, a documentarista atuou como observadora participante,

registrando em vídeo momentos chave das manifestações, discussões e interações. O objetivo foi capturar a “espontaneidade” dos eventos e as reações dos envolvidos, proporcionando uma narrativa rica em imagens que complementam as entrevistas.

O levantamento do referencial teórico foi utilizado no decorrer do produto audiovisual a fim de explicar fenômenos, terminologias e ideologias conforme a documentarista julga necessário. Além de ser estritamente importante para compreender o contexto teórico e histórico e de identificar narrativas sobre o assunto tratado.

Com base nas entrevistas e nas observações de campo, foi elaborado um roteiro que organizou as informações e criou uma linha narrativa lógica e envolvente. O processo de edição foi fundamental para garantir respeito à coerência da história, ao mesmo tempo em que valorizou a força da imagem e do som. Ademais, a análise crítica também se concentra em questões éticas da produção do documentário.

A produção do documentário foi guiada por um compromisso ético com a veracidade e a integridade jornalística. As seguintes diretrizes éticas foram seguidas: 1) Consentimento informado: Todos os participantes foram informados de que suas imagens e falas seriam utilizadas no documentário e deram consentimento por escrito. 2) Respeito à privacidade: Informações sensíveis foram tratadas com discrição e sem prejuízo aos envolvidos.

O documentário resultante proporciona uma narrativa visual clara e envolvente sobre o fenômeno investigado, estimulando reflexão e debate entre o público. Espera-se que o produto final consiga levar questionamentos para os consumidores do produto, além de oferecer uma contribuição para o debate público sobre o tema abordado.

Dos entrevistados, foi entrado em contato com os vereadores João Bettega e Guilherme Kilter, as principais fontes jovens conservadoras a serem entrevistadas, porém nenhum demonstrou interesse no convite, inicialmente houve respostas positivas, porém após grande insistência o vereador João Bettega afirmou estar muito ocupado para participar e o vereador Guilherme Kilter não deu mais retorno. Houve tentativa ainda de conversar com grupos jovens das igrejas: Primeira Igreja Batista, Igreja Católica Arquidiocese de Curitiba e a Igreja do Evangelho Quadrangular, no entanto, não houve retorno. Foi ainda tentado contato com os alunos do Grêmio estudantil da escola Cívico-Militar de Curitiba, porém também não houve retorno. Os entrevistados que aceitaram participar do documentário estão listados no quadro a seguir:

Quadro 1 - Entrevistados

NOME	OCUPAÇÃO	IDEOLOGIA
Lucas Moraes Silva	Servidor Público	X
Ana Carolina Mallin	Estudante	X
Lucas Fiedler Przybysz Velloso	Técnico em enfermagem	X
Jheniffer Prestes	Criadora de Conteúdo	X
Eduardo Cezar De castro	Administrador	X
Nayumi Toyoda Fontes	Estudante	Progressista
Ingrid Cristini Kroich Frandji	Técnica de produção de educação e cultura	X
Helio de Freitas Puglielli	Aposentado	X
Caio Sobeza Arzua	Estudante	Conservador
Gustavo Rogalewski	Estudante	Conservador
João Ricardo	Secretário Geral do Diretório Central dos Estudantes da UFPR	Progressista
Camilla Gonda	Vereadora de Curitiba	Progressista
André Manhaes	Estudante	Conservador
Luiz Fernando Rocha	Aposentado	X
Jefferson Brunelli	Mestrando	X
Luiz Gustavo Sezerban Lançoni	Presidente do Diretório Central dos Estudantes da Positivo	Centro
Alexsander Dugno Chiodi	Cientista político	X
Gustavo Biscaia de Lacerda	Sociólogo	X
Maria Tarcisa Silva Bega	Professora Dra. em Sociologia na Universidade Federal do Paraná	X
Ana Cristina Gomes de Lima	Bacharel em jornalismo	Conservadora

Clara Pereira Goulart	Vice-presidente do grêmio estudantil do Colégio Estadual do Paraná	Progressista
Maria Vitória Christoval	Presidente do grêmio estudantil do Colégio Estadual do Paraná	Progressista
Gustavo Camillo	Coordenador do MBL Paraná	Conservador
Samuel de Oliveira	Estudante membro do grupo Jesus na UFPR	Conservador

Na tabela acima é possível verificar o nome das fontes entrevistadas, sua ocupação e suas respectivas ideologias. As marcações em X significam que a ideologia não foi identificada na entrevista.

Em seguida, foi montado o roteiro de edição, que contempla um OFF inicial da documentarista e depois um pequeno “fala povo”, com as opiniões de pessoas sobre como estão os jovens atualmente. Essas entrevistas foram realizadas na Praça Santos Andrade e no campus Jardim Botânico da UFPR. O documentário foi então separado em blocos.

Bloco 1: O que você acha da juventude atual de forma política?

Bloco 2: O que é o conservadorismo?

Bloco 3: O que é a juventude?

Bloco 4: Como você se considera politicamente?

Bloco 5: O que é “conservador” e “progressista” para os jovens?

Bloco 6: Por que ser conservador?

Bloco 7: Por que ser progressista?

Bloco 8: O que é esperado do jovem?

Bloco 9: O que influencia a juventude?

Bloco 10: Quais são as lutas mais importantes para a geração atual?

Foram utilizados os programas Microsoft ClipChamp e o CapCut como instrumentos para edição. Os cortes entre os entrevistados são secos, ou seja, não há um efeito gráfico de transição, havendo quadro de separação apenas entre os blocos. A música final foi utilizada do site Pixabay, pois não tem direitos autorais. As perguntas foram criadas a partir da ideologia do entrevistado (seja mais conservador ou progressista) com questões chaves como: Você se considera mais conservador ou progressista? Por quê?

Apesar do foco do documentário ser nos conservadores, foi percebido a importância de trazer também personagens progressistas, pois estes enriqueceram o documentário e o tornaram mais interessante com os dois pontos de vista. Esse processo se deu durante a produção, especialmente motivado pelas experiências do “fala povo”, mas também por conta dos desafios em conseguir os depoimentos dos jovens conservadores.

O documentário finalizado pode ser conferido no seguinte link:

 A Política da Geração - um documentário jornalístico.mp4

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de um curta-metragem produzido ao longo de um ano com recursos limitados, por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, houve uma quantidade significativa de entrevistados. O objetivo geral foi concluído de forma satisfatória, pois foi produzido um documentário jornalístico sobre conservadorismo político juvenil explorando suas origens.

Dos objetivos específicos:

- Foi analisado as tendências do conservadorismo de extrema direita a partir de uma perspectiva macro, e como essas tendências se manifestam no comportamento e nas opiniões dos jovens.

- Dos jovens conservadores entrevistados foi percebido que suas principais falas são fundamentadas na “família” e na religião.

- Foi identificado que a “família” é a principal bandeira defendida pelos jovens conservadores entrevistados.

Família essa formada especificamente pela mulher com o homem pelo matrimônio.

Dos entrevistados foi percebido que cada um tem uma versão sobre o que significa ser conservador. No geral não tem uma padronização nas respostas. “É priorizar a família” segundo a entrevistada Ana Cristina Gomes de Lima. “Pensamento um pouquinho retrógrado do que a gente entende de mundo hoje” de acordo com a entrevistada Camilla Gonda. “Recuperar algo que já não existe mais” para João Ricardo.

Assim, é perceptível que as pessoas que se consideram conservadoras têm uma visão mais idealizada, enquanto os progressistas possuem uma percepção mais negativa do que é ser conservador.

Em termos de edição, a documentarista sentiu falta de programas profissionais como o Adobe Premiere. Ademais, a maior dificuldade foi a falta de grupos organizados conservadores e progressistas que pudessem ser entrevistados, além das lideranças políticas conservadoras que não aceitaram participar do documentário.

O projeto serviu para muita aprendizagem, foi possível trabalhar os conhecimentos profissionais em pré-produção, produção e pós-produção de um documentário. Enquanto no quesito crescimento pessoal, a documentarista passou a compreender melhor o audiovisual e praticar o processo de escuta, conhecendo mais as vozes de pessoas, suas ideologias e o que elas acreditam. Além disso, o projeto serviu também para a documentarista crescer como profissional e perceber que quer fazer uma pós-graduação em audiovisual e cinema.

Para o futuro, é possível pensar em vários desdobramentos deste documentário, como fazer uma nova versão com novos personagens e perspectivas. *A Política da Geração* é um documentário que traz diferentes vozes de pessoas progressistas e conservadoras, suas ideologias e suas crenças, a fim de proporcionar uma maior conscientização política e fazer o público questionar seus próprios ideais.

REFERÊNCIAS

AFONSO, L. F. F. O SOM E A FÚRIA DE UM NOVO BRASIL: juventude e rock brasileiro na década de 1980. Academia Edu. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/37010651/O_SOM_E_A_F%C3%A9ARIA_DE_UM_NOVO_BRASIL_juventude_e_rock_brasileiro_na_d%C3%A9cada_de_1980. Acesso em: 18/11/2024.

ALMEIDA, R. D. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. Novos estudos CEBRAP, v. 38, n. 1, p. 185–213, jan. 2019.

ALMEIDA, R. D. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. Cadernos Pagu, n. 50, p. e175001, 2017.

ATLASINTEL; BLOOMBERG. Relatório Latam Pulse: Brasil – novembro 2025. [S.l.], 22 nov. 2025. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2025/12/BR-Latam-Pulse-Atlas-Bloomberg-11_2025.pdf

BERGER, Peter L.; ZIJDERVELD, Anton C. Em Favor da Dúvida: Como Ter Convicções Sem Se Tornar um Fanático. Tradução de Cristina Yamagami. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BEZERRA, Julio. O elefante na sala: duas ou três coisas sobre o documentário e o jornalismo. In: KURTZ, Adriana; VARGAS, Heidy (org.). Jornalismo e documentário: diálogos possíveis. Curitiba: Appris, 2018. cap 1, p.19 - 35.

BOBBIO, Norberto (1995). Direita e Esquerda. Razões e Significados de uma Distinção Política. São Paulo: Editora UNESP.

BOBBIO, Norberto (1994). As ideologias e o poder em crise. 3º edição. Brasília: Universidade de Brasília.

BRAMATTI, D., DUARTE, G. & GIANNASI, I. (2017). Deputados das bancadas da ‘bala, boi e Bíblia’ atuam juntos em defesa de interesses próprios e aumentam poder do presidente

da Câmara. Senado Federal. Biblioteca Digital. Recuperado em 2 de maio de 2022 de <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509963/noticia.html?sequence>

BRASIL. Senado Federal. *Estatuto da Juventude: atos internacionais e normas correlatas*. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2013. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2025

BRESSER-PEREIRA, L. C.. O paradoxo da esquerda no Brasil. Novos estudos CEBRAP, n. 74, p. 25–45, mar. 2006.

BRESSER PEREIRA, L. C.. Por um partido democrático, de esquerda e contemporâneo. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 39, p. 53–71, 1997.

BURKE, Edmund. Reflexões sobre a revolução na França. Tradução José Miguel Nanni Soares. São Paulo: Edipro, 2014

CASTRO, M G; ABRAMOVAY, M e SILVA, L. B da. Juventudes e Sexualidade. Brasília, UNESCO, 2004

FEIO, Catarina; OLIVEIRA, Lídia. O Telejornal Janta Connosco: O Consumo Noticioso nas Famílias e a sua Influência nos Jovens dos 15 aos 29 anos em Portugal. Media & Jornalismo, Coimbra, v. 24, n. 45, p. e4508, nov. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.14195/2183-5462_45_8. Acesso em: 1 jul. 2025.

COUTINHO, João Pereira. As ideias conservadoras explicadas a revolucionários e reacionários. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

DEL PRIORE, M. (ORG). História dos Jovens no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

FONSECA, CT; PASSOS, LGC; CAVALCANTE, MC DE CL O conservadorismo clássico e moderno: expressão e novos contornos no brasil. Em: Serviço social no Brasil: Desafios contemporâneos 2 . [sl] Atena Editora, 2023. p. 1–16.

GROOPPO, L. A. Juventudes e políticas públicas: comentários sobre as concepções sociológicas de juventude. *Desidades*, v. 14, p. 9–17, 2017.

HUNTINGTON, Samuel P. *Conservadorismo como ideologia*. Tradução de [Nome do Tradutor, se disponível]. [S.l.]: [Editora, se disponível], [Ano da tradução, se disponível]. Disponível em: <https://www.ige.unicamp.br/lagere-gri/wp-content/uploads/sites/59/2022/05/HUNTINGTON-CONSERVADORISMO-COMO-IDEOLOGIA.pdf>. Acesso em: 4 maio 2025.

IBASE; PÓLIS. Juventude brasileira e democracia: participação, esferas e políticas públicas. Relatório Final – nov. 2005. Grafitto.

MELO, C. T. V. de. O documentário como gênero audiovisual. *Comunicação & Informação*, Goiânia, Goiás, v. 5, n. 1/2, p. 25–40, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v5i1/2.24168. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168>. Acesso em: 28 nov. 2024.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de; GOMES, Isaltina Mello; MORAIS, Wilma. O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, Campo Grande, 2001

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 6. ed. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2016.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 5. ed. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2010.

SCRUTON, Roger. *Conservadorismo: Um Convite à Grande Tradição*. Tradução de Alessandra Bonarruquer. Rio de Janeiro: Record, 2019.

SILVA, Gustavo Jorge. Conceituações teóricas: esquerda e direita. *Humanidades em diálogo*, São Paulo, Brasil, v. 6, p. 149–162, 2014. DOI: 10.11606/issn.1982-7547.hd.2014.106265.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/106265>.. Acesso em: 11 nov. 2024.

SILVA, W. A.; MORAES, R. A. de. Direita e esquerda no pensamento de Norberto Bobbio. Revista Agenda Política, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 168–192, 2019. DOI: 10.31990/agenda.2019.1.7. Disponível em: <https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/239>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SILVA, Claudia Neves da; NALESSO, Ana Patrícia Pires. Manifestações religiosas durante a pandemia: o conservadorismo religioso no brasil. Cult. relig., Iquique, v. 17, 7, 2023. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-47272023000100207&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 19 nov. 2024.

SOUZA, J. M. A. DE .. Edmund Burke e a gênese conservadorismo. Serviço Social & Sociedade, n. 126, p. 360–377, maio 2016.

SOUZA Jamerson Murillo Anunciação de. Edmund Burke e a gênese conservadorismo. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 126, p. 360-377, maio/ago 2016.

SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. O conservadorismo moderno: esboço para uma aproximação. Serviço Social & Sociedade, p. 199-223, 2015.

TORRES, João Camilo de Oliveira. Os Construtores do Império: Ideais e Lutas do Partido Conservador Brasileiro. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. (Coleção João Camilo de Oliveira Torres; n. 3). Disponível em: https://bd-camara-leg.usrfiles.com/ugd/5ca0e9_34a431ba98ae4c818376a42d6f1879d5.pdf. Acesso em: 4 maio 2025.

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... o que é mesmo documentário? São Paulo. Editora Senac/SP, 2008.

WELLER, W.; BASSALO, L. D. M. B.. A insurgência de uma geração de jovens conservadores: reflexões a partir de Karl Mannheim. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 99, p. 391–408, maio 2020.

APÊNDICE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, portador(a) da Cédula de Identidade nº _____, inscrito(a) no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, **AUTORIZO** o uso de minha imagem (ou do menor _____, inscrito(a) no CPF sob nº _____, sob minha responsabilidade) em fotografias ou filmagens, **sem finalidade comercial**, para serem utilizada **APENAS** no **Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Flavia Caroline Keretch**, podendo ser exibida em:

- Apresentações acadêmicas;
- Redes sociais;
- Plataformas digitais e sites institucionais;
- Cartazes, folders e demais materiais de divulgação;
- Festivais estudantis, universitários, comunitários ou culturais, tanto nacionais quanto internacionais.

Esta autorização é concedida **a título gratuito**, abrangendo o uso da imagem acima mencionada **em todo o território nacional e no exterior**, em todas as suas modalidades, com destaque para as seguintes formas de divulgação:

- (I) home page;
- (II) cartazes;
- (III) redes sociais;
- (IV) festivais;
- (V) divulgação institucional em geral.

O uso da referida imagem não pode ser utilizado de nenhuma outra forma que não seja no Documentário Audiovisual de Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Flavia Caroline Keretch, especificamente.

Autorizo também que a imagem possa ser utilizada de forma **combinada com textos, trilhas sonoras, gráficos ou outras imagens**, podendo ser cortada, ajustada ou editada, desde que **preservado o respeito à minha dignidade e à finalidade educativa, informativa e cultural** do trabalho. Declaro estar ciente de que **não receberei qualquer remuneração pelo uso da imagem**, bem como **não terei nada a reclamar, a qualquer tempo, com relação aos direitos de imagem ou quaisquer outros direitos conexos**. Por fim, afirmo ser maior de idade e plenamente capaz para firmar esta autorização, **assinando este termo de livre e espontânea vontade, sem qualquer tipo de coação**.

Local, data

Assinatura